

Folha Socioeconômica

Sindicato dos Bancários de Curitiba e região

www.bancariosdecuritiba.org.br

julho de 2015

HSBC



“É preciso virar o jogo”

ECONOMISTA ADRIANO BENAYON APONTA REGIONALIZAÇÃO COMO UM CAMINHO POSSÍVEL PARA O HSBC

O professor e economista Adriano Benayon esteve em Curitiba, no dia 08 de julho, para debater a possibilidade de federalização do HSBC, que está de saída do Brasil. Com a venda do banco, estão em risco os empregos de 21 mil bancários em todo o país, seis mil deles somente na capital paranaense. Durante o debate, promovido pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Benayon fez uma análise da conjuntura política e econômica e defendeu a regionalização do banco como uma alternativa possível.

O economista iniciou sua análise lembrando que, durante a crise econômica de 2008, que atingiu as grandes economias, os Tesouros Nacionais e Bancos Centrais do mundo todo desembolsaram mais de 20 trilhões de dólares para salvar os grandes conglomerados financeiros. “Ficou clara uma intervenção em massa dos Estados na economia, não para salvar o bem estar social, mas em favor de grupos conservadores, detentores do poder econômico”, resumiu.

Segundo Benayon, essa intervenção explicitou a falácia de termos atuais

como “liberal” e “neoliberal”, mostrando a manutenção de uma estrutura de poder colonial. Nesse contexto, o modelo econômico-político adotado no Brasil estaria longe de defender a não intervenção estatal na economia; pelo contrário, teria sido pensando e implementado para não gerar desenvolvimento de fato. “Não podemos confundir crescimento econômico com desenvolvimento. Assim, se continuarmos com esse modelo, seremos sempre um país subdesenvolvido”, criticou.

Em síntese, para o professor, o atual modelo econômico-político tem gerado crises cíclicas nos últimos 60 anos: todo período de crescimento é seguido por déficit, aumento da inflação e crescimento da dívida nacional. “Atualmente, estamos no centro de uma dessas crises. Assim, a saída do HSBC do país pode trazer consequências graves em um cenário que já é gravíssimo. As possíveis demissões, a queda na arrecadação de impostos e os efeitos nos empregos e no consumo gerado indiretamente pela atuação do banco podem ser desastrosos”, acrescentou.

Assim, uma alternativa à venda do HSBC a outro banco privado seria sua federalização. Para Benayon, embora a

palavra “estatização” tenha sido demonizada nos anos 1990, quando a ordem eram as privatizações, a compra do HSBC por uma sociedade de economia mista que recuperasse a atuação regional do banco, como na época do antigo Bamerindus, poderia se configurar como a possibilidade não só de prevenção de milhares de demissões, mas também de expansão econômica e geração de empregos no Paraná. “Seria preciso resgatar a forte atuação regional que o Bamerindus possuía em estados como o Paraná e o Mato Grosso, voltado para o apoio às pequenas e médias empresas e também à agricultura”, destacou.

Contudo, para viabilizar técnica e politicamente essa regionalização, seria preciso uma grande mobilização, que tivesse capacidade de pressionar as instâncias políticas. “Primeiro, temos que diagnosticar que existe intervenção estatal na economia. Porém, essa intervenção não tem sido ao nosso favor. Feito isso, é preciso incluir toda a sociedade em uma mobilização sem precedentes, em prol de uma política econômica voltada para o interesse social. Nossa atuação tem que ser no sentido de influir politicamente nas decisões econômicas. Ou seja, precisamos virar o jogo”, concluiu Adriano Benayon.



No meu emprego ninguém põe a mão.



[/nomeuempregoninguempoeamao](#)